

Passeios virtuais aos Açores amenizam solidão e isolamento nos idosos em lares

O projecto “Eu passeio com” foi criado em Março por Eduardo Marques e por Francisco Reis, como uma forma de levar alguma alegria aos utentes de lares no continente. No entanto, para trazer esta iniciativa para os Açores, afirmam que seria importante obter algum tipo de apoio, quer do Governo Regional quer de empresas locais.

Eduardo Marques e Francisco Reis, Professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores e engenheiro informático, conheceram-se em Portugal continental, quando eram os dois professores numa universidade do centro do país.

Durante o mês de Março – inspirados pelos impactos sociais que a pandemia começava a ter nos idosos institucionalizados – decidiram iniciar um projecto que conseguisse amenizar as distâncias e o sofrimento encarado por estas pessoas.

Assim nasceria o “Eu passeio com”, aproveitando uma das plataformas e ferramentas desenvolvidas pelo especialista em programação, adaptando-a ao conceito das visitas virtuais através de determinadas funções que lhe foram sendo acrescentadas, contando com um armazenamento extenso de fotos que são depois apresentadas aos idosos com quem interagem.

No total, há sete passeios que estão disponíveis e estão a ser preparados outros três. Nas categorias existentes, contam-se os passeios da natureza, como o passeio à Lagoa das Furnas, ao Parque da Grená e a subida à montanha do Pico, a mais alta de Portugal.

No lado cultural, conforme adianta o professor universitário responsável pelo projecto, é possível visitar a exposição “Vida, modos de usar” que esteve patente no Museu Carlos Machado, bem como a exposição “Ensaio sobre o retorno” de Catarina Alves, na Casa do Arcano. Em acréscimo há ainda um passeio de mar com golfinhos e baleias em São Miguel, bem como o passeio que segue passo a passo a preparação de um cozido à moda das Furnas.

De acordo com Eduardo Marques, este último passeio foi um dos que mais agradou os idosos do Lar de São Julião, em Portalegre, grupo este que é sempre o primeiro a receber as novas ideias dos dois envolvidos no projecto.

“Já percebemos que a questão da gastronomia é muito apreciada na cultura portuguesa, em particular nos idosos. Toda a gente gosta de partilhar e de aprender, e os idosos são um pouco quase sem fundo de conhecimentos, de temperos e de dicas culinárias.

O passeio gastronómico do cozido das Furnas também já foi feito com a colaboração do restaurante Caldeiras e Vulcões. Fizemos as fotografias e, curiosamente, depois deste passeio do cozido das Furnas, a mostrar como se faz e a explicar a diferença de um cozido português ou alentejano para o cozido das Furnas, o próprio lar fez uma experiência a pedido dos idosos que pediram para num determinado dia serem eles os cozinheiros e fazerem um cozido à portuguesa confeccionado pelos idosos, para os idosos e para os funcionários do lar comerem”, salienta o professor universitário.

Por outro lado, adianta que neste momento está a ser preparado um novo trabalho com os utentes do Lar de São Julião, uma vez que estes estão a trabalhar num outro passeio virtual, onde serão os idosos a destacar o que de mais bonito há na sua zona e o que deve ser



No Lar de São Julião, em Portalegre, os passeios virtuais aos Açores são feitos desta forma



Depois de aprenderem mais sobre o cozido à moda das Furnas, também os idosos em Portalegre quiseram fazer um cozido à portuguesa pelas suas próprias mãos

photografado e inserido na base de dados da plataforma para, “a curto prazo” ser possível oferecer este passeio em São Julião “aos idosos dos Açores”.

Em preparação está ainda um passeio cultural sobre a obra mural do artista Yves Decoster em São Miguel, sendo agora apenas uma questão de oportunidade até fechar este passeio, e adianta que na próxima semana estará disponível uma nova modalidade de passeios, nomeadamente os passeios terapêuticos.

“Este passeio terapêutico é dirigido a doentes oncológicos, porque os doentes oncológicos foram afectados nesta questão do confinamento e do isolamento, é um grupo de grande risco e por isso teve que ter mais cui-

dado e isolar-se mais. O que estará disponível para a semana é um passeio chamado “São Miguel pela lente de Osvaldo Janeiro”, um fotógrafo amador de São Miguel que é também doente oncológico. A fotografia tem sido parte do seu processo de resgate para lidar com uma doença muito incapacitante e que provoca muito isolamento, medo, angústia e incerteza”.

Este passeio será oferecido em primeiro lugar a doentes oncológicos da ilha de São Miguel, fazendo assim com que – pela primeira vez – se saia do contexto dos lares, tentando assim levar a plataforma que existe a outras pessoas que “também sofreram muito com o coronavírus e com o isolamento”, sen-

do depois oferecido aos idosos do Lar de São Julião, em Portalegre.

Trazer o projecto para os Açores implica mais investimento

Neste momento, embora os passeios sejam açorianos, não são ainda disponibilizados aos utentes locais. Este é um dos objectivos que Eduardo Marques e Francisco Reis têm para o futuro, mas para isso terão que contar com algum tipo de apoio ou patrocínio.

“Os passeios são açorianos, sobre a realidade dos Açores, e temos feito estes passeios no continente. Ainda não oferecemos passeios nos Açores. Esse é um objectivo que pretendemos fazer, mas este projecto está a ser feito e financiado por nós os dois, portanto não temos recursos ou apoios de ninguém.

Seria muito interessante se o Governo Regional quisesse pensar nesta solução como uma forma de ajudar a combater a solidão e o isolamento que leva recursos, inclusivamente ao nível da animação cultural, da estimulação sensorial e cognitiva, e este poderia ser um contributo muito bom para levar aos lares da Região”, salienta.

Para além disto, alargar estes passeios aos lares açorianos faria também com que muitos idosos conseguissem conhecer mais em relação ao arquipélago em que nasceram, uma vez que esta seria uma forma de “democratizar a cultura e o território” através de um projecto que já não é apenas uma ideia.

“Ele existe e funciona, tem demonstrado as suas potencialidades e poderia ser uma forma de colmatar a falta de animadores sócio-culturais nos lares, para que estes não sejam depósito de idosos mas espaços de vida, de acção e de aprendizagem e partilha”, reitera Eduardo Marques.

No futuro, e enquanto se vão aperfeiçoando as ideias e o conceito deste projecto-piloto, vão-se criando e estabelecendo “pontes para um diálogo inter-generacional, e no futuro queremos pôr jovens a construir os passeios com os idosos e com as próprias famílias e a criar aqui uma comunidade de partilha em termos da nossa plataforma e em termos virtuais”, realça.

A médio prazo, conforme conta, o objectivo de Eduardo Marques e de Francisco Reis passará também por levar este projecto a hospitais e prisões, “ou seja, a instituições em que a liberdade de circulação das pessoas esteja limitada”.

Para Francisco Reis, conforme conta o próprio, esta foi uma proposta que recebeu com muito agrado, tendo em conta a redução de trabalho que existiu na altura do confinamento, acabando assim por aplicar o seu tempo a fazer “uma coisa que julgamos ser útil para os idosos nos lares”.

Entre os momentos mais altos, o engenheiro informático destaca o primeiro passeio virtual, sendo isto algo que lhe deu “um prazer enorme” por ver nascer “uma forma de as pessoas conversarem e contarem as suas histórias”.

Joana Medeiros